

## **PSICOLOGIA DO ENVELHECIMENTO<sup>1</sup>**

**Mônica Macalin Dos Santos<sup>2</sup>, Kelin Gerlach<sup>3</sup>, Angela Maria Schneider Drügg<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de atenção biopsico social em atenção ao idoso

<sup>2</sup> Voluntária no projeto de extensão Atenção Biopsicossocial ao Idoso.

<sup>3</sup> Voluntária no projeto de extensão Atenção Biopsicossocial ao Idoso.

<sup>4</sup> Professora Orientadora.

### Introdução

Para a psicologia a velhice é uma posição subjetiva. Do próprio envelhecimento não queremos saber. Velho é sempre o outro. Chegado o tempo em que não é mais possível resistir, inicia-se o processo que Jerusalinsky denomina Neurose do Envelhecimento. Diminui a potência sexual, ocorre a perda dos pais reais, do cônjuge, dos amigos, dos colegas de trabalho, os protagonistas são os outros, o futuro é mínimo, o tempo se contrai e torna-se cada vez mais difícil lidar com a degradação do corpo.

Na medida em que vão se esgotando os recursos defensivos começa inevitavelmente um diálogo com a morte. Cada idoso vive esse processo de mudanças e perdas de modo diferente. O drama de muitos idosos que se perdem em suas referências é que ninguém mais fala com eles. É preciso propiciar aos idosos as intervenções psicológicas necessárias, nos âmbitos da prevenção e da recuperação.

No período da velhice, chega um momento em que o corpo, de um modo completamente real, cobrará toda a sua presença. Se antes o sujeito se queixava do enredo imaginário de seus fracassos amorosos, dos limites da fortuna, ou da falta de reconhecimento, na velhice as razões para se queixar tornam-se completamente reais.

A depressão em idosos esta associada a fatores como a idade, luto e perdas ao longo da vida, preocupações com filhos e netos. À medida que nesta fase da vida se mostram mais dependentes, precisam também do apoio da família, que muitas vezes não tem tempo para acompanhá-los de perto.

Este trabalho tem como tema principal o envelhecimento e a depressão em idosos institucionalizados. Nosso objetivo é mostrar quais as possíveis causas da depressão nestes idosos, sua sintomatologia, e quais os métodos utilizados para o tratamento.

### Metodologia

Chega um momento em que o corpo, de um modo completamente real, cobrará toda a sua presença. Se antes o sujeito se queixava do enredo imaginário de seus fracassos amorosos, dos

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

limites da fortuna, ou da falta de reconhecimento, na velhice as razões para se queixar tornam-se completamente reais.

Observa-se entre outras patologias e transtornos, que a depressão é a doença psiquiátrica mais comum entre idosos, com índices mais elevados em idosos institucionalizados. A depressão afeta a qualidade de vida dos idosos que se mostram insatisfeitos com o que lhes é oferecido, ocasionando a interrupção de algumas atividades diárias. Isolam-se dos demais moradores da instituição, apresentam dificuldades de memória, e muitas vezes têm tendências suicidas, além da tristeza profunda e duradoura, a depressão também provoca desânimo, insônia e falta de apetite. Além disso, a depressão também contribui com o aparecimento de outras doenças somáticas associadas a ela.

#### Resultados e Discussão

O acompanhamento psicológico no envelhecimento nos trás varias dificuldades, pois além das mudanças do poder físico, do corpo e mental, estando presentes a perdas de pessoas queridas, entre outras, podem se desencadear algumas doenças físicas e psíquicas. No artigo Psicologia do Envelhecimento, Jeruzalinsky (1996) enumera oito traumas que costumam atingir o idoso.

O primeiro trauma é perda a perda dos pais reais, independente da idade em que isso acontece, ela lança o sujeito a um confronto antecipado com a sua própria morte que coloca então o sujeito em uma posição psíquica compatível com a velhice. Quando se depara com essa situação cai em uma posição de desânimo, achando que logo pode ser sua vez.

No segundo Trauma, se dá a constatação do definitivo, pois o tempo de suas possíveis mudanças se esgota. O terceiro Trauma é a diminuição da potência, questões fisiológicas tomam conta do corpo, que perde sua possibilidade de representar a consistência fálica que ele simbolizava.

O quarto trauma é que na velhice os protagonistas são outros. Não somente as mudanças na cultura colocam as pessoas que vão envelhecendo na posição de obsolescência imaginária, o próprio ciclo do real do corpo impõe restrição aos alcances de nossa simbolização da morte. Vários fatos começam a surgir, entre estes, a passagem dos filhos para o lugar antes ocupado por eles ao se tornarem pais da nova geração, sendo agora os responsáveis pela educação dos homens de amanhã.

O quinto trauma, refere-se ao futuro mínimo, ou seja, a relação com o tempo se modifica. Quando eram crianças se lamentavam pelo que não podiam fazer, depois de adultos se queixavam pelo que não fizeram, na velhice os idosos já não podem fazer grandes planos, pois tomam consciência de que não lhes resta mais muito tempo de vida.

O sexto trauma, se dá a perda dos pares, daquela pessoa que seguiu durante a vida com o idoso, que testemunhou sua vida e que foi seu companheiro de bons e maus momentos.

O sétimo trauma, remete à degradação do corpo, onde o sujeito tende a se deparar com uma nova imagem. Sintomas surgem durante o processo, tanto físicos como psicológicos, tudo parece se tornar mais difícil.

No oitavo trauma, surge o diálogo com a morte, quando o idoso percebe que isso vai lhe acontecer um dia e “negociações” com ela começam a ser realizadas.

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

Podemos dizer que descrevemos as articulações fundamentais da neurose do envelhecimento segundo Jerusalinsky (1996). Essas séries traumáticas tendem a se evidenciar em todo o indivíduo neurótico normal, claro que temos que tomar cuidado com algumas doenças que podem ocasionar a precipitação dessas séries traumáticas. Com essas especificações sobre a psicologia do envelhecimento, temos um arsenal teórico suficiente para fazer intervenções necessárias.

Quando o idoso é institucionalizado, deixa para trás a sua casa, seus filhos, netos, uma vida de trabalho, objetos pessoais, uma história de vida. E isso para muitos é o fim de uma vida, é uma fase que antecede a morte, não conseguindo enxergar que pode ser o começo de uma nova fase, que implica momentos ruins, mas também momentos de alegria, de compartilhar histórias de vida e a sabedoria adquirida através dos anos. Mesmo diante do envelhecimento do corpo, é essencial que o sujeito encontre formas de inscrever e investir seu desejo, para isso ele precisa de recursos do Outro.

Não podemos mudar o curso da vida em direção à morte, porém podemos intervir no caminho que o sujeito segue durante esse percurso. Desta maneira vemos o quanto pode ser significativo o acompanhamento terapêutico realizado pelo psicólogo.

### Conclusão

Atualmente, podemos dizer que ser “velho” se torna para muitos um problema. Antigamente ser “velho” era ser experiente e alguém que tem muito a ensinar. No mundo moderno em que hoje vivemos se dá um grande valor a imagem do corpo perfeito, onde as pessoas valem pelo que são capazes de produzir, os idosos podem ser vistos como incômodos. Esse é um dos motivos pelos qual temos medo de chegar à velhice e ter que depender dos outros. Os sentimentos de desamparo e abandono acompanham o envelhecimento, podendo assim ocasionar doenças como a depressão que pode se tornar devastadora em sua vida.

Pode-se dizer que o respeito com os velhos vem se perdendo? Seus conhecimentos que poderiam ser passados de geração em geração acabam sendo perdidos no tempo, e fica a pergunta no ar, o que estamos fazendo para mudar isso?

O Envelhecimento da população é um fenômeno mundial, por esta razão é necessário que sejam implantadas políticas e programas que se preocupem com a qualidade de vida dessa população.

Como base o artigo de Alfredo Jerusalinsky, Psicologia do Envelhecimento possibilitou o aprendizado a respeito das patologias psíquicas que estão presentes nessa fase da vida, nos capacitando para a melhor compreensão e atuação profissional junto a esta faixa etária muitas vezes esquecida e renegada.

### Palavras- Chave

Envelhecimento, depressão, perdas, aprendizagem.

### Agradecimentos

Agradeço a Professora e Orientadora Ângela Drügg, que tem transmitindo muita sabedoria e conhecimento.

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XVI Jornada de Extensão

#### Referências Bibliográficas

JERUZALINSKY, Alfredo. Psicologia do Envelhecimento. In: Correio da APPOA, nº42, dezembro de 1996.

MUCIDA, Angela. O sujeito não envelhece. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.